



CRENÇAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA SOBRE PRODUÇÃO ORAL (*SPEAKING*): uma análise bibliográfica preliminar

Kellyanny Chaves Lima¹
Universidade Federal de Jataí

Tatiana Diello Borges²
Universidade Federal de Jataí

Resumo: Este trabalho, de modo geral, teve o propósito de examinar a produção científica sobre o construto crenças, no campo de ensino/aprendizagem de línguas, no que se refere, especificamente, à oralidade em língua inglesa nos cursos de Letras Inglês. Os objetivos específicos, por sua vez, foram: a) realizar um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados em periódicos nacionais, disponíveis no *Google* acadêmico, entre 2018 e 2023, que se ocuparam de crenças sobre produção oral (*speaking*) em inglês no contexto de licenciaturas em Letras Inglês, mais especificamente de professores em formação, e, b) refletir sobre os resultados obtidos no levantamento, e, caso seja possível, sugerir questões para investigações vindouras a respeito de crenças sobre a produção oral (*speaking*) em língua inglesa na referida licenciatura. Este estudo, em andamento, faz parte das atividades intituladas de Prática como Componente Curricular (PCC), cuja carga-horária destinada à sua elaboração compõe o currículo do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Jataí (UFJ). O referencial teórico ancorou-se na área de crenças sobre ensino/aprendizagem de línguas e produção oral (*speaking*) em língua inglesa. Na pesquisa bibliográfica realizada procuramos verificar os contextos (público/privado) e as modalidades (presencial/a distância) de realização dos trabalhos, os participantes (estudantes iniciantes, concluintes ou de outros períodos de cursos de Letras Inglês) e os resultados obtidos (crenças inferidas nos estudos). Até o presente momento foram identificadas cinco pesquisas. A análise inicial revelou a (1) carência de investigações em instituições particulares de ensino superior, cursos de Letras na modalidade a distância, com acadêmicos ingressantes e (2) crença na importância do lúdico, trabalho em pares, *feedback* individual, ambiente descontraído, uso de tecnologias digitais interativas e inglês como língua franca no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem de produção oral (*speaking*) em língua inglesa.

Palavras-chave: Formação de professor. Crenças. Produção oral (*speaking*) em inglês.

¹ Graduanda em Letras Inglês pela Universidade Federal de Jataí (UFJ). kellyannychaves@discente.ufj.edu.br

² Possui graduação em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e em Letras Inglês pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é professora-adjunta do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Jataí (UFJ). tatiana.diello@ufj.edu.br



Introdução

A atenção para o estudo de crenças, no campo de ensino/aprendizagem de línguas, se dá a partir de uma mudança na Linguística Aplicada (LA), na qual há uma transição da visão de línguas com foco único no **produto**, na linguagem em si, para a consideração do **processo** de aquisição, no qual o aluno passa a ser levado em conta (Barcelos, 2004).

Assim, desde a década de 90, no Brasil, com os trabalhos pioneiros de Leffa (1991), Almeida Filho (1993), Gimenez (1994) e Barcelos (1995), as crenças de alunos (assim como de professores, em formação e em serviço) acerca do processo de se ensinar/aprender línguas vêm sendo investigadas, uma vez que são capazes de influenciar este processo.

Neste sentido, para Barcelos (2004), é necessário oportunizar voz no ambiente escolar para aprendizes e, em especial, aos que estão se formando para atuarem como docentes, em relação às suas próprias crenças, tornando-os, assim, conscientes e reflexivos sobre como elas estão presentes ao longo de todo o processo de ensino/aprendizagem e formação/atuação docente. Nas palavras da autora:

Isso [gerar oportunidades de discussão sobre crenças] faz parte de formar professores críticos, reflexivos e questionadores [...]. Nós precisamos aprender a trabalhar com crenças em sala, já que ter consciência sobre nossas crenças e ser capazes de falar sobre elas é um primeiro passo para professores e alunos reflexivos (Barcelos, 2004, p. 145).

Considerando o exposto, no presente trabalho, em andamento, de Prática como Componente Curricular (PCC), optamos por nos ocupar das crenças de professores de língua inglesa em formação. O foco, especificamente, se refere às crenças desses futuros docentes em relação à habilidade de produção oral (*speaking*) em inglês, já que o desenvolvimento da oralidade é considerado desafiador, difícil e complexo tanto para alunos quanto professores e, muitas vezes, pouco priorizado no ensino/aprendizagem (Massarollo; Fortkamp, 2004; Consolo *et al.* 2008; Cavalcante, 2015; Silva, 2019). Tendo em mente, portanto, que a aprendizagem de um novo idioma envolve igualmente o desenvolvimento da habilidade oral e “o uso da língua-alvo para a comunicação oral entre professor e alunos e um tratamento mais eficaz da oralidade pode [m] beneficiar o processo de ensino e aprendizagem” (Consolo *et al.* 2008, p. 61), faz-se importante pesquisar a respeito desta competência.



Nossos objetivos específicos, assim, foram: a) realizar um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados em periódicos nacionais, disponíveis no *Google acadêmico*³, que trataram de crenças no que tange à produção oral (*speaking*) em língua inglesa no contexto de licenciaturas em Letras Inglês, ambiente de preparação de professores em formação e b) refletir sobre os resultados obtidos no levantamento, e, caso seja possível, sugerir questões para investigações vindouras a respeito de crenças sobre a produção oral (*speaking*) em língua inglesa na referida licenciatura.

Justificativa

A presente pesquisa se justifica, essencialmente, por duas razões. A primeira se refere à questão de a produção oral estar evidenciada no documento normativo que orienta a elaboração dos currículos escolares e das propostas pedagógicas para o ensino fundamental II e ensino médio no Brasil (séries que os professores em formação de inglês são preparados para atuar), definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996): a BNCC. Este apresenta, como um dos três eixos orientadores propostos para o componente ‘Língua Inglesa’, a oralidade, com foco na compreensão e produção oral, como uma parte essencial para o ensino de língua inglesa, como é possível verificar no seguinte excerto:

[...] as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face - tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras -, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. [...] a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes - como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo (Brasil, 2018, p. 243).

Assim, as escolas de ensino regular esperam receber professores que consigam desenvolver tais habilidades em sala de aula, justificando a necessidade de investigação sobre

³ Nosso recorte temporal dos artigos se deu a partir do ano de publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a inclusão do Ensino Médio (2018), série em que os docentes em formação de inglês também são capacitados para atuar, até o presente ano (2023).



a oralidade em língua inglesa nos cursos de formação inicial de docentes, as licenciaturas em Letras Inglês.

A segunda justificativa, por sua vez, se deve à relevância do estudo de crenças na formação de professores de línguas. Como pontuado por Luz (2007, p. 250),

as crenças que os alunos-professores trazem consigo quando iniciam seu processo de formação e que o acompanham durante todo este processo, que, como já se sabe, não se limita à graduação, interferem diretamente na forma como o professor constrói seu conhecimento e sua ação pedagógica.

Daí, a importância de se detectar e compreender as crenças de docentes (no caso deste trabalho, os em formação, especificamente) e seu papel no processo de formação, tendo em vista sua capacidade de influência (que pode ser positiva ou negativa) tanto no processo de aprendizagem quanto na prática docente.

Referencial Teórico

Esse trabalho teve como embasamento teórico o conceito de crenças sobre ensino/aprendizagem de línguas e produção oral (*speaking*) em língua inglesa.

Quanto ao construto crenças, em LA, ele é bem amplo, havendo vários termos e definições, como, por exemplo: suposições, conhecimento, opiniões, expectativas, ideias, representações, concepções, percepções (Silva, 2000; Barcelos, 2004). Em linhas gerais, crenças sobre aprendizagem de línguas se referem, naturalmente, às crenças que possuímos em relação ao conceito de linguagem e ao que significa aprender línguas (Barcelos, 2004). Importante mencionar também que a definição de crenças não envolve apenas o aspecto cognitivo, mas também o cultural e social do processo de aprendizagem de línguas. Elas se baseiam em nossas experiências educacionais prévias (Massarollo; Fortkamp, 2004), além de interações com o ambiente que estamos inseridos (Barcelos, 2004).

No campo de formação de professores de línguas, especificamente, no qual nosso trabalho se insere, a importância das crenças tem sido destacada em muitos estudos, tendo em vista que se configuram como componente essencial na tarefa de formar docentes de línguas (Bomfim; Conceição, 2009) devido à sua influência no comportamento de alunos e professores,



em serviço e em formação, ao longo do processo de se ensinar/aprender (Soares; Bejarano, 2008). Perine (2012, p. 389), por exemplo, assevera, assim, que é preciso que

os cursos de formação de professores ofereçam aos professores oportunidade de refletir sobre suas crenças, analisar, investigar e observar sua prática, para que possam crescer profissionalmente, e assim, (re)pensar sua prática, (re)significar suas crenças, (re)construir teorias e produzir conhecimento [...] A formação de professores que possibilita espaço para refletir suas crenças permite aperfeiçoamento da prática, em um contínuo repensar do processo de formação de professores de línguas.

Borges, Lago e Oliveira (2013, p. 34), por sua vez, especificamente a respeito do professor em formação, foco do presente estudo, apresentam o seguinte argumento, com qual assentimos:

[...] o quanto antes o professor em formação estudar, analisar e refletir sobre seu complexo sistema de crenças, melhor será para seu sucesso enquanto professor de língua estrangeira, haja vista que estará melhor preparado para enfrentar os desafios que a carreira docente impõe.

No que se refere à produção oral (*speaking*) em língua inglesa, em função da quantidade elevada de conteúdos e habilidades que precisam ser trabalhadas nas aulas de inglês, como o vocabulário e a gramática, a habilidade oral é deixada de lado, sendo negligenciada ou até excluída por completo do processo de ensino/aprendizagem (Silva, 2019), o que contraria um dos eixos previsto na BNCC, o eixo oralidade, como vimos na justificativa deste trabalho, o qual encoraja professores a implementarem didáticas voltadas para as práticas orais durante as aulas, com a proposição de debates, diálogos/conversas, entrevistas, etc. É ressaltado no documento também a necessidade do uso de diferentes recursos midiáticos verbos-visuais como, por exemplo, internet, televisão, cinema e outros, com o intuito de apresentar aos alunos as variações linguísticas presentes na língua inglesa.

A respeito das variações linguísticas em inglês, Silva (2019), por exemplo, identificou que os participantes de seu estudo, professores de inglês em formação, apresentam “a crença que deve-se fazer uso de uma variante hegemônica (britânica ou americana) em sala de aula” (Silva, 2019, p. 43), o que, para a autora, pode dificultar a busca pela construção de “uma identidade pessoal e cultural mais forte e distanciada dos discursos hegemônicos, normativos ou colonizadores” (Silva, 2019, p. 44).

Importante destacar que, em contraposição, no documento da BNCC há a desvinculação de uma boa execução das habilidades orais do inglês “correto”, isto é, do inglês



normativo, de acordo com os países hegemônicos, trazendo o conceito de língua franca, como se pode observar no seguinte trecho:

[...] língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” - e a ser ensinado - é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (Brasil, 2018, p. 241).

Desse modo, o professor, em formação ou em serviço, de língua estrangeira (LE) (nesse caso, de língua inglesa) precisa entender o processo de educação linguística como algo particular de cada falante, buscando compreender que o inglês está para além dos modos dispostos pelos países hegemônicos, como bem pontuado por Pires (2007, p. 97):

Um professor competente compreende que aprender/ensinar uma nova língua não significa tornar-se mero repetidor ou consumidor da cultura do outro, nem é sinal de subserviência aos países que ocupam posições hegemônicas no mundo, mas, sim, fazer uso desse conhecimento para próprio benefício no espaço social em que vive, resultando numa maior capacidade de ação no mundo.

Metodologia

Nesse estudo realizamos uma pesquisa bibliográfica (Lima; Mito, 2007; Souza; Oliveira; Alves, 2021), na qual desenvolvemos um levantamento e uma análise crítica de artigos científicos publicados em periódicos nacionais, entre 2018 e 2023, disponíveis no *Google* acadêmico, a respeito de crenças sobre produção oral (*speaking*) em língua inglesa no contexto de licenciaturas em Letras Inglês. Nesse levantamento procuramos verificar os contextos (público/privado) e as modalidades (presencial/a distância) de realização das pesquisas, os participantes (estudantes iniciantes, concluintes ou de outros períodos de cursos de Letras Inglês) e os resultados obtidos (crenças inferidas nos estudos).

Para a realização do presente levantamento adotamos os seguintes procedimentos:



1. Seleção das pesquisas que apresentavam em seu título ou resumo um dos seguintes termos - crenças, concepções, percepções ou representações⁴ - e uma ou mais das seguintes palavras - oralidade, habilidades orais, pronúncia; *speaking*, Letras Inglês, licenciatura, professores em formação ou professores em pré-serviço; e,
2. Leitura dos trabalhos com o propósito de identificar os aspectos acima mencionados.

Resultados

Por meio do levantamento bibliográfico realizado foi possível identificar, até o presente momento, 5 trabalhos, a saber: Brawerman-Albini *et al.* (2018), Gomes Júnior *et al.* (2018), Pessoa e Lima (2019), Silva e Cavalcanti (2019) e Martins (2021).

Contexto

Quatro deles foram realizados, exclusivamente, em instituições públicas e 1 em pública e privada (Pessoa; Lima, 2019). Esse pode ser visto como um resultado positivo, que indica um comprometimento e interesse maiores de estudiosos com os estabelecimentos de ensino públicos. Apesar disso, entendemos que mais investigações devem ser igualmente realizadas em instituições privadas de ensino superior a fim de contrastar seus dados com os do contexto público.

Modalidade

Todos os estudos identificados foram realizados em cursos de licenciatura em Letras que ocorrem na modalidade presencial.

⁴ Sobre os termos, após a triagem dos estudos, realizamos uma leitura minuciosa a fim de averiguar se os outros, além de crenças, estavam sendo empregados no mesmo sentido.



De modo semelhante, refletimos sobre este dado. Considerando os resultados do Censo da Educação Superior (2021)⁵, em que 41,4% do total de matrículas de graduação se referem à modalidade a distância, não observamos, no levantamento realizado, até o presente momento, pesquisas neste tipo de modalidade de ensino. Também cremos que seja importante realizar estudos nas licenciaturas de Letras a distância para que tenhamos um panorama das crenças, no caso, sobre oralidade desses professores em formação, e a realização de uma comparação dos resultados obtidos nessa modalidade com os da presencial.

Participantes

Com relação ao perfil dos participantes, em 4 dos estudos participaram discentes que cursavam entre o 5º e o 8º período de Letras. Em uma delas não foi mencionado o período em que os participantes estavam matriculados, apenas que se tratava de uma disciplina optativa (Gomes Júnior *et al.*, 2018).

Como é possível notar houve o predomínio de pesquisas sobre as crenças de estudantes que se encontravam na metade do curso (5º e 6º períodos) até sua conclusão (7º e 8º períodos), o que é um dado igualmente positivo, considerando que em breve assumirão uma sala de aula em que, em grande parte, terão que fazer uso da produção oral (*speaking*) em inglês. Positivo também porque esses futuros profissionais tiveram a oportunidade de (re) conhecer suas crenças e discutir com os pesquisadores, o que poderá colaborar para sua formação docente e auxiliar em sua futura prática pedagógica. Não foram identificados trabalhos que se ocuparam das crenças de alunos ingressantes. Assim, cabe a pergunta: qual seria a razão da carência de estudos com este perfil de participante? Acreditamos que mais estudos de crenças de acadêmicos iniciantes em Letras sobre *speaking* devem ser conduzidos também para contrastar seus resultados com os de formandos, assim como oportunizar a experiência de abordar suas crenças de forma sistemática em uma investigação acadêmica.

⁵ Informação disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.



Resultados

No que se referem aos resultados obtidos nas pesquisas identificadas, as seguintes crenças dos acadêmicos de Letras, professores em formação, sobre a produção oral (*speaking*) em língua inglesa puderam ser observadas: a importância do lúdico, do trabalho em duplas e grupos pequenos, do *feedback* corretivo oral, do uso de tecnologias digitais interativas, proporcionando aos alunos a identificação de seus erros e dificuldades, do inglês como língua franca, de os temas tratados serem próximos à realidade dos discentes, de um ambiente seguro, acolhedor, descontraído, sem julgamentos e de os docentes encorajarem, elogiarem os alunos e evitarem expô-los ao realizar a correção em relação às suas produções orais, a qual, na visão dos participantes, deve ser feita com cautela e respeito.

Verifica-se, assim, nessas crenças inferidas nos estudos que compuseram esse levantamento, consonância com um processo de ensino/aprendizagem de LE contemporâneo, em que os aspectos apontados pelos participantes, professores em formação, se fazem presentes. Observa-se também nesses resultados sobre a produção oral (*speaking*) congruência com o proposto pela BNCC no tocante ao eixo oralidade. Estes dados são muito positivos, a nosso ver, considerando a questão da formação de professores na atualidade.

Algumas Considerações Finais

Por meio do levantamento, até o atual momento, foram identificados 5 estudos, nos quais foi possível verificar que (1) o **contexto** de realização da maioria dos trabalhos está vinculado a instituições **públicas** de ensino superior, (2) todos os estudos identificados foram desenvolvidos em cursos de Letras que se organizam de modo *presencial* e (3) os **participantes** cursavam entre o 5º e o 8º períodos e apresentavam as seguintes **crenças** sobre produção oral (*speaking*) em inglês: a relevância do lúdico, do trabalho em duplas e grupos pequenos, do *feedback* corretivo oral, do uso de tecnologias digitais interativas, do inglês como língua franca, de os temas tratados serem próximos à realidade dos discentes, de um ambiente seguro, acolhedor, descontraído, sem julgamentos e de os docentes encorajarem, elogiarem os alunos e



evitarem expô-los ao realizar a correção em relação às suas produções orais, a qual, na visão dos participantes, deve ser feita com cautela e respeito.

Os resultados provenientes do presente levantamento, em andamento, nos instigaram a refletir a respeito de algumas sugestões para pesquisas vindouras no tocante às crenças sobre produção oral (*speaking*) em língua inglesa no contexto de licenciaturas em Letras Inglês.

Primeiramente, entendemos que seja oportuna a condução de investigações que tenham como foco acadêmicos ingressantes assim como licenciaturas de Letras Inglês particulares e a distância, a fim de contrastação de dados.

Em segundo lugar, levantamentos futuros poderiam se ocupar da investigação de crenças sobre a **avaliação** de produção oral (*speaking*) em inglês, questão extremamente importante e sensível no que se refere a essa habilidade.

Por fim, é importante destacar que os dados coletados nesta pesquisa dizem respeito ao recorte temporal escolhido: entre 2018 (ano que a BNCC inclui o ensino médio em seu documento, série que os docentes em formação de inglês também são capacitados para atuar) e 2023 (ano de desenvolvimento da pesquisa). Assim, acreditamos que seja válida a realização de levantamento de estudos sobre o tema em anos anteriores também.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
- BARCELOS, A. M. F. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras**. 1995. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. **Linguagem & Ensino**, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.
- BOMFIM, B. B. S. B.; CONCEIÇÃO, M. P. Crenças de aprendizagem de línguas e a formação reflexiva do professor. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 1, p. 54-67, 2009.
- BORGES, T. D.; LAGO, N. A. do.; OLIVEIRA, V. G. O Professor de Inglês em Formação Inicial em Foco: Investigando as Crenças de um Acadêmico Ingressante em Letras Inglês Acerca do Processo de Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa. **Gláuks**, v. 13, n. 1, p. 30-51, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRAWERMAN-ALBINI, A.; MARRIOTT, R. C. V.; MARTINS, A. M. S. G. F.; WERNER, M. P. A oralidade na era do inglês como língua franca: percepções de professores de inglês em formação. **Diálogos Pertinentes - Revista Científica de Letras**, v. 14, n. 2, p. 80-101, 2018.



- CAVALCANTE, L. R. A oralidade no ensino de Línguas Estrangeiras nos cursos de Licenciatura em Letras a distância. *In: 7º Congresso Nacional de Ambientes Hiperfídia para Aprendizagem (7o CONAHPA)*, São Luis. **Anais [...]**. São Luis: UFMA, 2015. p. 1-11.
- CONSOLO, D. A.; BAFFI-BONVINO, M. A.; BASSETTI, M. Z.; CAVALARI, S. M. S.; DIAS, E.; ONO, F.; RODRIGUES, D. F.; VELOSO, F. S.; SILVA, V. L. T. da. Estudos sobre ensino e avaliação de compreensão e produção oral: subsídios a professores de línguas estrangeiras. **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 1, n. 2, p. 60-79, 2008.
- GIMENEZ, N. T. **Learners becoming teachers: an exploratory study of beliefs held by prospective and practicing EFL teachers in Brazil**. 1994. 343 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Lancaster University, Lancaster, 1994.
- GOMES JUNIOR, R. C.; TEIXEIRA, G. S.; SILVA, M. G. da.; PAULINO, C, M. S. *Affordances* de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. **RBLA**, v. 18, n. 1, p. 57-78, 2018.
- LEFFA, V. J. A look at students' concept of language learning. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 17, p. 57-65, 1991.
- LIMA, T. C. S. de.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.
- LUZ, L. T. A. da. Discutindo o conceito de crenças na formação inicial do professor de línguas: reflexões sobre um conceito em consolidação. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 46, v. 2, p. 247-262, 2007.
- MARTINS, A. M. S. G. F. Emoções e crenças na aprendizagem de língua inglesa: um quebra-cabeças com peças lascadas. **Pensares em Revista**, n. 23, p. 183-204, 2021.
- MASSAROLLO, J.; FORTKAMP, M. B. M. A habilidade oral em LE: crenças de professores e alunos. *In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA (VII CBLA)*, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: PUC-SP, 2004. p. 1-11.
- PERINE, C. M. Linguística Aplicada: crenças e o desafio de formar professores de línguas. **Domínios de Lingu@gem**, v. 6, n. 1, p. 364-392, 2012.
- PESSOA, A. R.; LIMA, M. dos S. Representações sociais de professores pré-serviço de língua estrangeira sobre *feedback* corretivo oral. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 1, p. 69-90, 2019.
- PIRES, A. P. da. S. **Crenças de graduandos de inglês sobre o ensino e a aprendizagem de pronúncia: atitudes, valores e mitos**. 2007. 238 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- SILVA, A. L. da. **Crenças de professores em formação sobre o papel da pronúncia nas aulas de inglês**. 2019. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras) - Departamento de Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, 2019.
- SILVA, A. L. da.; CAVALCANTI, L. P. Crenças de professores em formação sobre o papel da pronúncia nas aulas de inglês. **Revista A Cor das Letras**, v. 20, n. 2, p. 283-294, 2019.
- SILVA, I. M. **Percepções do que seja ser um bom professor de inglês para formandos de Letras: um estudo de caso**. 2000. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.
- SOARES, I. M. F.; BEJARANO, N. R. R. Crenças dos professores e formação docente. **Revista Faced**, v. 13, n.14, p. 55-71, 2008.



SOUZA, A. S. de.; OLIVEIRA, G. S. de.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.